



O SOCORRO DA BURGUESIA AOS RUS-
ROS FAMINTOS

- Mas, primeiro, diz-me: quais são
as tuas opiniões políticas?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
REDACÇÃO PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 902
Domingo, 30 de Outubro de 1921
PREÇO 5 CENTAVOS



A SOLIDARIEDADE ENTRE OS OPERÁ-
RIOS FRANCESES
— E' o meu novo irmãozinho, filho
dum grévista de Roubaix...

“Salve-se a pátria!”

Muito se tem abusado da paciência e da ingenuidade populares. Deitam-se dois foguetes que estalam alegremente no ar; grita-se ao povo: «Vá salvar a pátria!» E afinal, depois do foguete e do grito patriótico está geralmente em negociação de bacalhau.

Os fios do telégrafo, em 1914, transmitiram aos jornais uma notícia sensacional: «Os alemães, violando o direito dos povos pequenos, acabam de invadir a Bélgica no intuito de atacar a França.» Vão os governos ocidentais e gritam para o povo, sempre para o mesmo povo paciente e ingenuo: «Oh, povo humilde, generoso, acabam de atentar contra os direitos dos pequenos povos! Vamos lutar pela Liberdade e pelo Direito!» E as liberdades do povo são imediatamente coartadas; decreta-se a pena de morte nos países onde não a há; esmagam-se os pequenos povos; roubam-se escandalosa e patrioticamente os trabalhadores.

Depois... depois levam os soldados desconhecidos para o mosteiro da Batalha. Volta-se a clamar ao bom povo generoso e paciente: «Trata-se duma manifestação nacional! Pretende-se prestar homenagem aos que se bateram pela Liberdade e pela Democracia. Oh, glorioso povo de alma generosa e bela, vem colaborar nesta manifestação nacional!» E da manifestação surge hipocritamente o triunfo da reacção clerical; o chefe do Estado confraterniza patrioticamente com a Igreja. E os merceeiros, esfregando as mãos, cheios de contentamento, aumentam os preços dos géneros e murmuram entusiasmadamente: «Isto, sim; isto é que é um povo glorioso que sabe lutar-se pela pátria!»

As palavras de incitamento ao patriotismo do povo ocultam geralmente um intuito reservado de um grupo, duma coterie ou dum indivíduo. Foi entre manifestações nacionais que, no tempo da guerra, o país caminhou para a ruína e se deixou roubar confiantemente pelos comerciantes «patriotas».

As revoluções políticas, as inúmeras revoluções políticas são feitas para defender «os sagrados interesses da pátria». As contribuições são lançadas sobre o povo para «salvação da pátria». A voz dos famintos é abafada pela força de canhão para «honra e prestígio da pátria». A importação de artigos estrangeiros mais baratos, é patrioticamente proibida para proteger a «indústria nacional».

Sempre que se pretende defender um interesse inconfessável ou um bom negócio, invoca-se a pátria. Os comerciantes invocam a pátria para nos roubar; os políticos invocam a «salvação da pátria» para se guindar às cadeiras do poder. Em geral o povo nunca chega a saber com precisão que interesse se defende, quando se agita ante os seus olhos o espectro da «pátria em perigo».

Agora, porque o dr. sr. António José de Almeida pensa em resignar do seu cargo de presidente da república, aparece-meia dúzia de indivíduos a gritar que «a pátria está em perigo» e que para salvá-la é necessário que o povo vá em manifestação patriótica pedir ao presidente que fique.

E convidam o povo a entrar nessa comédia sem elucidá-lo verdadeiramente do que se trata. Periga a pátria porque? Porque o dr. sr. António José de Almeida se quer ir embora? Então há lá alguém que acredite que a pátria periga por tam pouco?

Não perigará talvez o interesse secreto de qualquer camarilha política? E que tem o operariado que ver com os interesses alheios? Em que afecta aos trabalhadores o facto do presidente da república ficar ou não ficar?

Infeliz ideia essa de se dizer que a pátria periga por um motivo tam insignificante, sabido como é que o perigo da pátria é em geral o perigo de qualquer interesse oculto.

Não, o operariado já não se deixa arrastar às cegas pelo primeiro berro exaltado que um grupo qualquer dirija ao país. A organização operária não colabora em consas que não conhece. Querem fazer manifestações patrióticas, os senhores políticos? O operariado não tem nada meter-se nelas.

Horroroso desastre

Um operário colhido pela
corrente de um engenho
em movimento

Vitor Francisco Paula, de 17 anos, filho de Romão Francisco de Paula e Emilia Marques de Paula, natural de Lisboa e residente na Estrada do Calhariz de Bemfica, 2, serralheiro da Metalúrgica de Bemfica Ltd., na Travessa das Garridas, procedia ali ontem à tarde ao concerto de uma das correias do motor, que obriga a funcionar os vários engenhos ali existentes, as quais, por se acharem lassas, careciam de ser mais justas aos tambores de onde, para se proceder àquele arranjo, foi tirada,

O momento internacional

NA SUÍÇA

Auxílio à reacção
contra a Rússia

O governo federal suíço fez à România um empréstimo de quarenta milhões para a compra de locomotivas. The Nation o órgão liberal inglês, escreve a este respeito:

«Sabemos que a România com o dinheiro, que a Suíça lhe emprestou para comprar locomotivas na Inglaterra, fez uma grande encomenda de material de guerra e de aeroplanos, para serem entregues em seis semanas.

A desobedição
e o dia d'8
horas.

O relatório do mais recente conselho federal do trabalho informa que na Suíça o numero dos sem trabalho eleva-se a 136.067.

Os cantões onde a falta de trabalho é mais intensa, são aqueles em que se exploravam as industrias de exportação: relojoaria, metalurgia, etc.

O patrão, em face desta situação, está reclamando a abolição das oito ho-

ras, sem se preocupar que com essa medida ainda venha a aumentar mais o numero dos desempregados.

NA FRANÇA

Os protestos contra
a condenação de
Sacco e Vanzetti

Realizou-se no dia 23 do corrente em Marselha um meeting de protesto contra a condenação de Sacco e Vanzetti. Quando os manifestantes se dispunham a ir patenear perante o consulado dos Estados Unidos o seu descontentamento por causa da bárbara sentença pronunciada pelo tribunal de Boston, foram brutalmente maltratados por grandes forças da policia.

Depois alguns minutos de confusão os manifestantes reorganizaram novamente o cortejo e como os agentes de policia lhes saísem outra vez à frente, arremessaram-lhes uma bomba, que não chegou a explodir.

A policia, não conseguindo descobrir o autor do «atentado», prendeu dezoito pessoas que seguíam no cortejo, entre ellas Mayoux, o leader dos sindicatos minoritários e sua mulher.

Rebeldias

Hoje, o presidente da república, sabe, ao certo, que uma manifestação lhe irá bater à porta.

Ela é constituída por municipios que acedem ao convite de valsa lenta feita pelos gramofones politicos da reacção. Disse gramofones—porque o são. Não lhes chamel vereadores, por generosidade, atendendo ao péssimo estado dos pavimentos das ruas, por onde amanhã, alguns municipios vão passar.

A Câmara nunca se interessou pelos interesses da cidade. E a cidade nunca prestou atenção à Câmara—felizmente para ella.

Destá vez a Câmara pensou na cidade, convidando-a a aderir à manifestação politica retintamente politica, que ella promove.

O operariado organizado deliberou não tomar parte nela.

Hoje não se vai aplaudir um homem, vai-se aplaudir um principio, em nome do qual a exploração aos que trabalham ameaça eternizar-se.

A manifestação não é feita ao dr. António José de Almeida, mas sim à necessidade reconhecida pelos da politica, em manter occupado um lugar que forçosamente serve a sua conveniência... politica.

O operariado não conhece o sr. presidente da república, se não pela leitura dos jornais... Não se esquece, elle contudo, que o dr. António José de Almeida, um dia, já distante, disse que a questão social se solucionava com uma greve monstro e duas fabricas pelos ares.

E ainda, hoje, nos jornais avançados, essa frase, inquietante para a Ordem, surge nas suas columnas.

Alguns jornalistas avançados rebeldos, também, que por frases menos rebeldas tem ido parar à cadeia.

O dr. António José de Almeida de hoje, que occupa um cargo onde, em vez de trabalhadores, vê bispos, não interessa já ao operariado. Contudo, é possível que e'le vá à manifestação.

E sabem porque? Porque ella provoca nele uma manifestação de curiosidade. Ele vai à manifestação para a ver. Como iria à Anadora ver o aeroplano, no Terreiro do Paço, ver o fogo de artifício, ou como iria ao Jardim Zoológico ver esses animais sem artificios—que são os irracionais.

Contudo se todos pensassem com bom senso, poucos iriam à manifestação de hoje.

Cristiano LIMA.

A Batalha

publicará, no seu próximo número, uma sensacional entrevista com um marinheiro sobre o movimento revolucionário.

O acontecimento politico de hoje

Afirmam-se que o dr. sr. António José de Almeida, depois de receber as mensagens das camaras municipais do país e doutas colectividades, e terá uma exposição, que para o efeito redigiu, na qual dirá ao país o que pensa sobre os últimos acontecimentos.

Pena é que o dr. sr. António José de Almeida não tivesse já dito de sua justiça a fim de nós avaliarmos da razão ou sem razão do seu propósito de renúncia.

Só com esse conhecimento, nós poderíamos pautar o nosso procedimento em relação à manifestação que hoje se realizará, a qual, como o vidente Seculo já ontem affirmava, «será registada na historia como um dos maiores acontecimentos politicos dos últimos tempos».

Pela salvação da pátria

Toda a imprensa conservadora, monárquica ou republicana, esganica-se em convencer-nos que a pátria está em perigo e que para a salvar é preciso que todos nós demos hoje um passeio até à Avenida António Augusto de Aguiar.

Não há dúvida que é pequeno o esforço que se nos exige para salvar a pátria. Fala-nos ainda a essa imprensa, a necessidade, para a salvação de todos os portugueses, de nos unirmos todos, sem distincção de credos e de classes, em volta do chefe de Estado. Correspondendo a este apelo, veremos logo, na mais estreita união patriótica, a Associação do Registo Civil caminhar a par da Cruzada N.º 14, e a Associação de António Augusto de Aguiar; e seria, sem dúvida, muito encantadoramente patriótico ver-se também, daqui a algumas horas, de braço dado, a C. G. T. com as Associações Commercial, dos Lojistas e Industrial. Mas tenham paciência, senhores. Já não vamos nisso.

A tal união sagrada, por ocasião da guerra, deixou-nos escrementados. Não nos esqueceremos jámais da forma como fomos roubados por esses nossos queridos compatriotas do comércio e da industria. Com esses, nem no céu nos queremos juntar. Corriamos o perigo de ficar sem a pele.

Um crucifixo

A participação na guerra trouxe benefícios aos que aplaudindo-a, por ficarem esmorecendo as familias daquelles que nela foram obrigados a tomar parte.

A hipocrisia burguesa solenizou o soldado desconhecido, morto na guerra. Pois em Lisboa existe um soldado desconhecido de poucos, tuberculoso, quasi cego, cheio de desgraça e de miséria. Ninguém lhe acode a não ser a morte que em breve o levará, se a indiferença pela sua sorte persistir...

Uns trazem ao peito a cruz de guerra e o pobre soldado não a tem embora por ella fôsse crucificado.

Não revolta que não participem no auxilio a esse desgraçado, aquelles que, sua imensa desgraça tornou imensamente ricos?

A conferência entre os Comités executivos do partido trabalhista inglês e da Internacional de Viena

As declarações de Longuet ao «Daily Herald»

A propósito da conferência realizada entre os comités executivos do partido trabalhista inglês e da Internacional de Viena com o fim de lançarem as bases a uma nova Internacional, Longuet, o delegado francês, fez ao representante do «Daily Herald» as declarações que se seguem:

«Hoje as forças socialistas do mundo estão divididas em três ou — melhor — em quatro secções diferentes.

Na Inglaterra, assim como na Bélgica, Holanda e Suécia, a grande massa dos operários organizados está filiada na Segunda Internacional.

Mas a situação da Segunda Internacional na Alemanha e noutros países é totalmente diferente, representando só a extrema ala direita do movimento.

Na Austria, Suíça, Itália e França, ella não existe praticamente. Temos ainda a Terceira Internacional, a qual durante algum tempo pareceu ser a nova Internacional, que uniria todo o proletariado organizado. Ter-se-hi conseguido este fim, se os nossos camaradas russos tivessem transformado a Internacional russa numa verdadeira Internacional. Infelizmente, elles não compreenderam esta necessidade.

A Terceira Internacional já perdeu dois terços, ou três quartos, das forças que ella tinha há um ano na Alemanha, Itália e Espanha, e em países socialistas, como a Austria, Suíça, Suécia e Dinamarca tem presentemente uma força insignificante. Na França vai também perdendo terreno.

A necessidade duma frente única vai-se fazendo sentir cada vez mais em todas as Internacionais, seja na Segunda, na de Viena (Segunda e Meia) ou na de Moscúvia (Terceira), e é por isso que o comité executivo da Internacional de Viena vai discutir com o comité do partido trabalhista inglês. Penso que se deve chegar a uma acção comum. A unidade de organização virá necessariamente depois.»

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazer obra revolucionária.

A população do Burgenland emigra

Centenas de operários e de intelectuais estão abandonando o Burgenland, a região que tinha sido destinada pela Entente para fazer parte da República austriaca, e que a Hungria se nega a entregar-lhe.

As razões que os levam a tomar essa decisão, são as perseguições exercidas sobre a população do Burgenland pela camarilha chefiada por Horthy.

“A Novela Vermelha,”

Anastácio José chama-se a novela que, nos primeiros dias do próximo mês de novembro será posta à venda.

Escreveu-a Mário Domingues a quem já deve Hugo, VERMELHA o pintor, primoroso conto onde se defende uma arte, debruçada sobre a vida livre, e se protesta contra uma arte submetida ao dinheiro.

Anastácio José é uma análise subtil e irreverente aos novos ricos, servida por uma prosa irónica que dá um colorido intenso a todos os quadros por onde passa, vive e morre uma sociedade de endinheirados, imbecis e ignorantes.

A NOVELA VERMELHA

passará a ter uma capa ilustrada. Esse importante melhoramento será feito sem que o preço da novela seja aumentado.

Anastácio José que esta gravura representa, apparecerá à venda nos primeiros dias do próximo mês.

O nome do autor é sobejá garantia do sucesso que vai produzir o próximo número da novela.

VALIOSA COLABORAÇÃO

A partir do próximo mês de Novembro, A BATALHA passará a contar com a valiosa colaboração artistica do nosso prezado camarada Cristiano de Carvalho.

A reaparição dos originalissimos desenhos daquele nosso amigo, que com traço firme e simples foca um gesto, surpreende uma expressão, caracteriza um assunto, causará sensação no nosso meio artistico.

A Batalha

publicará no próximo número uma interessantissima entrevista sobre Educação Popular com um dos nossos mais illustres professores.

A não ser que os desempregados percam a paciência e delibrem tomar um caminho que os force a socorrê-los.

Do próximo número em diante A BATALHA passará a custar 10 centavos (um tostão).

A questão do livrete

Efectua-se hoje uma assembleia geral das Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares

Prometeu o novo governador civil abolir o infamante livrete que a telmologia de Lelo Portela pretendia impor à numerosa classe das serviaes.

Para tratar de tam importante assunto, a Associação de Classe das Empregadas de Hotéis e Casas Particulares effectua hoje, pelas 16 horas, uma assembleia geral, da qual sairá uma comissão que irá junto do novo governador civil reclamar a immediata abolição do livrete, conforme a sua promessa.

Para esta reunião aquella Associação fez distribuir um manifesto à classe, do qual transcrevemos os seguintes períodos:

«No intuito de elevar o nível moral, intelectual e profissional desta tam numerosa classe, vão abrir aulas de instrução primária que funcionarão todas as segundas e quintas-feiras, das 9 às 11 da noite. Assim todas as empregadas que queiram aprender a ler, podem desde já inscrever-se. Para as que não podem frequentar as aulas à noite vai a direcção abrir cursos diurnos nos mesmos ou outros dias, das 2 às 5 horas da tarde. Para este fim contamos com a boa vontade de professoras habilitadissimas.

Acha-se em actividade a Bolsa de Trabalho, por intermédio da qual já se tem empregado centenas de empregados em casas da maior respeitabilidade.

Quere esta Associação reprimir a acção das agencias inculcadoras, algumas das quais não oferecem confiança, pouco se importando com os interesses das Empregadas. A Bolsa de Trabalho garante uma boa casa e todas as melhores condições morais e materiais, e por isso, assim que as suas posses lhe permitam, dar um subsidio ás desempregadas. Pensa esta direcção organizar uma escola de educação profissional, tanta para cozinheiras como para serviaes de fora, e que muito brevemente se inaugurarão.

Para educação moral e intelectual da classe, esta Associação começará, muito em breve, com uma série de conferencias e palestras educativas, que se realizarão aos domingos.

Revolution

Mui patriotas e honrados, Os cidadãos do bairro, Andam todos apunhados Em fazerem revolução. Nos preços «exagerados».

E' quasi de borla o fado; Renda da casa outrossim. Tanto em couro, bom, barato E o calçado, bem assim, E' vendido ao desbarato.

Fazem grande redução Os do peixe, talqualmente: Um carapau dois tostões. E a sardinha, excellentemente, Está nas mesmas proporções.

Vê-se o ouro, em profusão Ao peçoço das varinas Que ostentam crôas e brazão E as libras presta atenção.

Já se pode algar a prôa; O mau tempo já passou; A situação já é boa E, por fim, até chegou O Barrabás a Lisboa.

J. B.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

A morte do juiz do tribunal sclerado

São absolvidos dois dos supostos implicados cuja inculpabilidade é exponencialmente proclamada pelo próprio delegado do ministério publico

Terminou ontem no 1.º districto criminal o julgamento de Sebastião Graça, João Ferreira e Diogo Homem Junior, os supostos implicados na morte do dr. Pedro de Matos, juiz do Tribunal de Defesa Social. A audiência foi reaberta pelas 13 horas.

Como o dr. Sobral de Campos, advogado de defesa do reu Sebastião Graça não estivesse presente a audiência foi suspensa durante uma hora. Entretanto como a demora fosse longa o dr. Castro Lopes, delegado do ministério publico iniciou a sua replica, fazendo sobre o caso algumas considerações de ordem geral.

Quando chegou o dr. Sobral de Campos a quem o delegado do ministério publico elucidou das suas palavras anteriores, foi iniciada a réplica. O dr. Sobral de Campos, respondendo ás violentas acusações do dr. Castro Lopes produziu um brilhante e bem argumentado discurso, mostrando a inculpabilidade do reu Sebastião Graça.

Como antecemos, as iras do dr. Castro Lopes voltaram-se contra Sebastião Graça. Os outros reus, Diogo Homem Junior e João Ferreira, foram tratados com justiça chegando a dizer que ele, advogado do ministério publico, seria mais criminoso que o individuo que matou o dr. Pedro se pedisse a condenação dos dois últimos, porquanto se era crime tirar uma vida, maior crime seria atrair inocentes para o fundo duma cadeia — verdadeiro túmulo.

Os Drs. Bessone e Mário Monteiro,

Desinteligências entre os ferroviários franceses e a C. G. T.

Mérot descreve, nos termos que se seguem, o que se tem passado entre as organizações ferroviárias da França e os dirigentes da C. G. T.:

«Um primeiro contacto com o conselho «Montagne» na C. G. T., demonstrou-nos a inamidade do nosso ardente desejo de unidade.

As reclamações da C. G. T.

A comissão pró-presos delgada da C. G. T. e a dos revolucionários sociais tem continuado nas suas demarches afim de conseguir a libertação dos presos por questões sociais.

Espera esta comissão terminar com êxito o resultado dos seus trabalhos.

Afim de proseguir nas suas demarches irá esta comissão amanhã pelas 11 horas junto do ministro da justiça.

Operários da indústria de carruagens de Lisboa

O Sindicato dos Operários da Indústria de Carruagens deliberou dar todo o apoio à U. S. O. no sentido de se obter a libertação dos presos por questões sociais.

Obter a libertação dos presos por questões sociais.

Construção civil de Aveiro

O Sindicato da Construção Civil de Aveiro, em assembleia magna, votou a seguinte resolução:

«Considerando a absoluta necessidade de libertação dos nossos camaradas presos por questões sociais, esta Assembleia pede ao sr. presidente do ministério para que os mesmos sejam postos em liberdade, declarando-se a greve geral em princípio de acordo com todas as resoluções da Federação de indústria e da C. G. T.»

Operários de Beja

BEJA, 28. — T. — As classes trabalhadoras de Beja, reunidas em sessão magna, reclamam a libertação dos presos por questões sociais. — Alberto Lucas.

do o seu sentir e a sua repulsa no seguinte protesto, aprovado por aclamação:

«O Centro Comunista do Porto, afirmando bem alto as suas convicções liberais e, portanto, defendendo intransigentemente os sagrados princípios de solidariedade humana, manifesta publicamente a sua repulsa contra todos os atentados ditadamente cometidos em Lisboa, de que foram vítimas, não só determinados vultos políticos, mas também Carlos Jorge Gentil, «chauffeur».

«Ao mesmo tempo protesta veementemente contra as insinuações feitas num manifesto editado por um grupo político desta cidade, e no qual se procura fazer acreditar num entendimento entre monárquicos e extremistas para a efectivação dum movimento monárquico neste país, o que demonstra, por parte daquele grupo, desconhecimento completo de ideias e da acção desenvolvida por todos os revolucionários sinceros contra a reacção».

Uma nota oficiosa da União Ferro-Viária

A propósito da barafunda que vai pelo Minho e Douro, devido ao comité político e revolucionário, que esta organização desinteligência, a União Ferro-Viária resolveu publicar a seguinte nota oficiosa:

«Tendo-se agravado a situação dos ferroviários do Estado, já por motivo dos acontecimentos e em virtude da revolução, já ainda por divergências entre o pessoal superior do Minho e Douro, a direcção da União Ferroviária declara que não tendo nenhuma responsabilidade nesses acontecimentos, não pode ficar silenciosa ante o que se passa, enviando imediatamente a Lisboa dois delegados seus, com plenos poderes para resolver todas as questões de interesse para a classe. Outro sim, declara que a classe não pode prescindir da satisfação das suas reclamações, não sendo da sua responsabilidade o que possa vir a suceder por motivo das citadas divergências. — Porto, 27 de Outubro de 1921.»

Operários Chapelários. — Reúne, hoje, pelas 11 horas, a assembleia geral deste sindicato, para tomar conhecimento das demarches feitas pela comissão promotora de salário. Pede-se a compreensão de todos os componentes deste sindicato.

Sindicato dos Bolos da Construção Civil. — Conselho administrativo. — Convidase a reunir amanhã, pelas 20 horas, a comissão nomeada para rever as contas deste conselho, durante o 3.º trimestre do presente ano, a fim de concluir os seus trabalhos, pelo que brevemente será convocada uma sessão onde terá que se apresentar o seu relatório.

Sindicato Unico Mobilário. — Comissão Administrativa. — Para apreciar e resolver os assuntos de grande importância, convidam-se a reunir amanhã, pelas 10 horas, todos os camaradas componentes da comissão administrativa, comissão de medição de bolos, comissão de câmbio de solidariedade, mesa da assembleia geral, delegados a P. M. e U. S. O. e todos os camaradas militantes da indústria.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Sindicato dos Hotel e Restaurantes. — Reunião. — Reúne, hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral para tratar dos assuntos seguintes: Apreciação do caso do Francisco (Rosário) nomeado delegado nas casas onde haja mais que um sócio; apreciação do caso da Associação Unica e assuntos de interesse para a classe.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

Magnífico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet. — O espectáculo termina antes da meia noite.

Teatro de S. Carlos. — Companhia dramática. — Rey Colaco-Robles Monteiro. — Hoje, às 21 horas (9 em ponto). — A peça de grande espectáculo.

JERUSALEM! — Arranjada para a scena portuguesa por ALFREDO CORTEZ. — Encenação de António Pinheiro. — Scenários deslumbrantes. — Maravilhosos efeitos de luz.

MAIS UM DOMINGO. — HOJE — às 21 horas — HOJE. — GATO POR LEBRE.

Vão hoje ver o Roldão! — Os autores dos atentados — A. P. S. E.

Tem continuado as diligências policiais acerca da descoberta dos autores dos últimos atentados continuando a ser ouvidos pelo dr. sr. Paiva Lereiro grande número de testemunhas.

No governo civil compareceu Joaquim Gomes, agulheiro na estação do Caeo do Sodrê, que ali foi apresentar-se voluntariamente para fazer declarações importantes referentes ao guarda nº 1875, que, conforme noticiámos, se encontra preso, acusado de ter tomado parte na prisão do sr. Tamaquini Barbosa, tendo já declarado que o 1875, no tempo do desembrismo, perseguia vários republicanos.

— Parece estar posta de parte a ideia de serem afastados do serviço alguns agentes da policia de investigação, que eram acusados de inimigos do regime, em consequência de não se ter provado a acusação, pois que a sua maioria já se apresentou ao serviço.

Também o dr. sr. Barbosa Viana, director da P. S. E., auxiliado pelo seu adjunto sr. Virgílio Pinheiro, está trabalhando na reorganização daquele organismo, pois, como se sabe, todos os agentes pediram a sua demissão.

Teatro Sálao Paz. — Empresa Artur Emous. — 1 de Novembro. — Estreia da companhia Otelo de Carvalho.

Bichinha gata... — Original de Ernesto Rodrigues. — João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Artístico e deslumbrante guarda roupa de Castello Branco.

BILHETES À VENDA para as primeiras noites.

Teatro Sálao Paz. — Empresa Artur Emous. — 1 de Novembro. — Estreia da companhia Otelo de Carvalho.

Bichinha gata... — Original de Ernesto Rodrigues. — João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Artístico e deslumbrante guarda roupa de Castello Branco.

BILHETES À VENDA para as primeiras noites.

Teatro Sálao Paz. — Empresa Artur Emous. — 1 de Novembro. — Estreia da companhia Otelo de Carvalho.

Bichinha gata... — Original de Ernesto Rodrigues. — João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Artístico e deslumbrante guarda roupa de Castello Branco.

BILHETES À VENDA para as primeiras noites.

Teatro Sálao Paz. — Empresa Artur Emous. — 1 de Novembro. — Estreia da companhia Otelo de Carvalho.

Bichinha gata... — Original de Ernesto Rodrigues. — João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Artístico e deslumbrante guarda roupa de Castello Branco.

BILHETES À VENDA para as primeiras noites.

Teatro Sálao Paz. — Empresa Artur Emous. — 1 de Novembro. — Estreia da companhia Otelo de Carvalho.

Bichinha gata... — Original de Ernesto Rodrigues. — João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Artístico e deslumbrante guarda roupa de Castello Branco.

BILHETES À VENDA para as primeiras noites.

Teatro Sálao Paz. — Empresa Artur Emous. — 1 de Novembro. — Estreia da companhia Otelo de Carvalho.

Bichinha gata... — Original de Ernesto Rodrigues. — João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Artístico e deslumbrante guarda roupa de Castello Branco.

BILHETES À VENDA para as primeiras noites.

Teatro Sálao Paz. — Empresa Artur Emous. — 1 de Novembro. — Estreia da companhia Otelo de Carvalho.

Bichinha gata... — Original de Ernesto Rodrigues. — João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto e Artístico e deslumbrante guarda roupa de Castello Branco.

Ultimas noticias

Os acontecimentos no Norte

PORTO, 28. — Segundo as notas officias, foram levantadas as prevenções. Segundo os factos, elas conservam-se, embora atenuadas um tanto. A mania dos boatos não cessa e, portanto, os disparates, ou por brincadeira ou por má fé, ou por ignorância crassa. Em disse, referindo-me aos acontecimentos, que os grupos, desconfiando do general sr. Sousa Rosa, chegaram a estar de atalaia. Alguem achou exagerado este informe. Pois agora, a propósito da demissão do mesmo general, que é democrático, a imprensa, comentando o facto, descobre que havia elementos revolucionários que contra ele alimentavam más vontades e opposição. Vê-se, pois, que não mentimos. De resto, tudo aparentemente pacificado. E sempre os recios dos avançados...

O entusiasmo, no entanto, não foi nenhum na parada, como diminuiu a assistência, que sentia uns calafrios ao presenciar aquela 4.ª companhia de infantaria, dois esquadrões de cavalaria, as respectivas camionetas com metralhadoras numa disposição militarmente garbada, mas ameaçadora. Após as evoluções da praxe, os brados de comando, o apresentamento de armas e coisas similares, como numa revista teatralmente aparatosa, aquela onda de mil corpos humanos, principiou a deslizar, automaticamente, gravemente, tragicamente, pelas seguintes ruas e praças da cidade: Vale Formoso, Antero do Quental, Constituição, Santa Catarina, 31 de Janeiro, Praça da Liberdade, Clerigos, Carmelitas e Praça Parada Leitão, onde os contingentes dispersaram mais a vontade.

Aquella lava de baionetas nuas aumentando o prolongamento das espigas, de cavalos e cavaleiros empunhando os seus enormes espadaços, dos caminhões transportando as máquinas internas de fogo oculto e ceifador de vidas humanas indicou que ia ali o resurgimento pátrio e a escora da sociedade civilizada, para que os curiosos se juntassem a ver aquilo fiquem sabendo que os especuladores podem saquear o público, mas que esta não tem que intervir nos seus depósitos de assabamento, mesmo ainda que ele seja explorado e morra de fome. Foi um belo espectáculo o proporcionado por aqueles mil armados e equipados que nenhuma falta fazem à lavoura e às officinas...

Além disto, cumprimentos ao novo chefe da divisão, sr. coronel Sousa Dias, continuação dos protestos de grupos republicanos contra os atentados, seguimento de nichos, etc., etc.

Para se firmar mais a consolidação do pacifismo da família portuguesa, a guarda republicana realiza uma parada e um passeio bélico pela cidade.

O assunto mais importante do dia, no desenrolar deste embroglio politico, foi a resolução das autoridades competentes efectivarem uma parada das forças da guarda republicana, na Arca de Agua. Para quê? — perguntava-se muito ingenuamente.

Muita opinião mais ou menos tida como entendida na matéria politica dos acontecimentos, tratava-se de uma afirmação fraternal das mesmas forças, visto que na noite de 19 e dia 20 correu que as forças da Bela Vista e S. Braz estavam em desarmão com as do Carmo. No entender de outros, porém, as coisas devem relatar-se desta maneira: as forças da guarda republicana, ao fazerem a parada e passeio bélico pela cidade, não tem outro intuito senão o de pacificar a família portuguesa, impondo a ordem e a disciplina indispensáveis ao progresso, ordem e disciplina que foram alterados...

Desastre no trabalho. — Morre no hospital o serralleiro colhido pela correia do engenho.

A's 2,30 faleceu no hospital de S. José o camarada Vitor Francisco da Rocha, aquele operário serralleiro que numa officina de serrallaria em Bemfica foi colhido pela correia dum engenho em movimento, ficando com os braços e pernas fracturados, além de graves contusões pelo corpo.

A questão dos eléctricos. — Den entrou entrada na secretaria da Câmara e deve ir à apreciação da Comissão de Vição o officio em que a direcção da Companhia Carris de Ferro declara desejar ver solucionada por uma forma justa as questões suscitadas entre aquela Companhia e a Câmara.

Justiça... burguesa. — Foram ontem julgados no tribunal da Boa Hora, Manuel Amorim, Henrique Augusto da Silva, Jaime de Jesus e Manuel Francisco Pires, acusados de terem cometido alguns pequenos furtos.

O Partido Africano e os acontecimentos. — Tem reunião diariamente para apreciar a situação a Junta Central do Partido Nacional Africano e trocar impressões com diversos elementos categorizados da colonia africana nesta cidade.

Na reunião de ontem aprovou, por unanimidade, a seguinte resolução: «O Partido Nacional Africano, que representa as aspirações da Federação Africana de Lisboa, das Ligas, Centros e Grêmios Indígenas das cinco provincias da Africa Portuguesa, torna publico, por intermédio da sua Junta Central, o seguinte:

«1.º O Partido Nacional Africano é completamente extranho às divisões e contendas dos agrupamentos politicos da metrópole e por isso mantém, mesmo através da sobreexcitação da opinião e dos incoportáveis infortúnios da população negra do país, esmagada pela mais atroz das opressões, os seus princípios de concórdia nacional, absolutamente intangíveis, bem acima das mesquinhas intrigas e infretes lutas dos ditos agrupamentos;

«2.º O mesmo partido, lamentando com profunda angustia os graves crimes, ocorridos na noite trágica de 19, protesta também contra identicos crimes praticados ultimamente em S. Tomé e quando dos acontecimentos sangrentos de Bissau, Seles, Ambom, Loanda e Barú;

«3.º Outrossim protesta perante a consciência nacional contra a indiferença das esferas competentes para a fome de Cabo Verde, cujas vítimas diariamente, às dezenas, são arremessadas à vála comum, sem que este grave e doloroso estado de coisas tenha podido até agora erguer a indignação da alma portuguesa;

«Protesta, finalmente, contra as perseguições que em Angola, S. Tomé, Quiné e Moçambique, os altos Comissários e Governadores estão presentemente movendo aos funcionários indígenas que são injustamente esbulhados dos seus lugares e lançados na mais angustiosa miséria;

«5.º Em face da desorientação geral dos partidos metropolitanos e da desagregação económica, financeira e administrativa a que arrastam o país, o Partido Nacional Africano afirma solenemente a sua confiança inabalável nas energias e esforços da sua raça, para manter integros o solo e a autonomia Nacional».

Com o craneo fracturado. — Na enfermaria Sousa Martins do hospital de S. José deu ontem entrada João Marques, de 35 anos, peixeiro, e residente nas escadarias de D. Rosa, 16, 1.º, que deu uma queda pela escada da residência fracturando a base do craneo.

Universidades, academias e escolas. — Secção Escolar da Associação dos Cabanos. — Na sede desta colectividade encontra-se hoje, domingo, durante todo o dia, uma lista de matrícula para o ano lectivo 1921-1922.

Matricula na aula de instrução primaria e 2.º ano.

Os que morrem. — Na enfermaria de Santo Antonio dos hospitais de S. José, faleceu ontem Manuel Ribeiro, de 38 anos, peixeiro, e residente na Rua da Rolica e residente no logar de Pó, que no dia 25 do corrente foi ali agredido a pedrada e morreu.

Centro Comunista de Lisboa. — Devido à anormalidade da situação, já se não realiza a conferencia que hoje se devia realizar na sede deste organismo.

Falecimentos. — Na enfermaria de Santo Antonio dos hospitais de S. José, faleceu ontem Manuel Ribeiro, de 38 anos, peixeiro, e residente na Rua da Rolica e residente no logar de Pó, que no dia 25 do corrente foi ali agredido a pedrada e morreu.

O operariado do Norte

União dos Sindicatos Operários do Porto. — Ainda a propósito das reclamações da C. G. T.

PORTO, 28. — Na sessão federal ordinária da União dos Sindicatos, quando se discutia as reclamações contidas na nota officia da C. G. T., o delegado dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar apresentou um trabalho, aprovado numa assembleia geral da sua classe, sobre o péssimo e desumano costume das mulheres frágeis e grávidas e crianças carregarem, a cabeça, com pesos superiores às suas forças. Depois de demonstrar que esse uso bestial, que nos principais países da Europa já foi banido, contribui poderosamente para o delinhamento da raça, sob triplo ponto de vista moral, intelectual e físico, bem como para o aumento da mortalidade infantil, termina com os seguintes considerandos:

«Considerando que as anomalias filhas da organização burguesa são indignas da época que atravessamos e devem ser banidas por todos os meios ao nosso alcance;

«Considerando que os homens de bem se nobilitam e os organismos engrandecem quando tratam das questões que mais interessam ao povo em geral e às classes mais esprezinhas em especial;

«Considerando que o prestigio da organização se afirma na sua vitalidade, para demolir as lacunas sociais;

«Considerando que na via pública visivelmente se constata o atrofiamento e deformação das criaturas que carregam com pesos superiores às suas forças;

«Considerando que diversos encarregados de serviços de cargas e descarregas, não observam o mínimo respeito pela idade nem pelo sexo do seu pessoal, obrigando mulheres, muitas vezes em estado de gravidez, a trabalhar dias e noites seguidas, sem outro descanso além do das refeições, isto sob a ameaça de lhes não darem mais trabalho e de lhes não pagarem o já feito;

«Considerando que o uso de carregar a cabeça deve ser condemnado em absoluto, por anti-humano e prejudicial ao desenvolvimento físico e mental das criaturas que a elle se submetem, sem reflectir nos males que lhes advem de tal uso;

«Considerando que por dever de humanidade se devem retirar, quanto possível, as mulheres e os menores dos trabalhos violentos, não só por deformar o carácter físico, moral e intelectual, mas também porque se aniquilam antecipadamente, necessitando-se, por isso, de uma larga propagação no sentido de se estabelecer o limite máximo de peso, com que as mulheres adultas possam carregar a cabeça;

«Considerando que diversas Comissões dimanadas desta colectividade, tendo procurado o sr. inspector da 1.ª Circunscrição Industrial, afim de lhe reclamar protecção e segurança no trabalho para as mulheres e menores que se empregam nos serviços de cargas e descarregas nas duas margens do rio Douro e através da cidade, tem apenas obtido como resposta que, apesar de haver leis naquelle sentido, como a de 14 de Abril de 1891, etc., etc., não tem facilidade em velar pela sua execução devido à falta de pessoal para fiscalizar as disposições da lei;

«Considerando que a fiscalização das leis de protecção e segurança no trabalho, devem compellir às associações de classe;

A classe dos Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve:

1.º Manifestar o seu descontentamento por não haver quem materialise a protecção às mulheres e menores, quando as repartições publicas estão congestionadas de empregados que nada fazem, e não se applicar as leis que nobreçam as classes trabalhadoras, quando as apostolos da República noutros tempos tanto apregoavam esta protecção;

2.º Reclamar do governo medidas tendentes a limitar o peso que as mulheres adultas devem carregar a cabeça;

3.º Reclamar do governo para as associações de classe, a fiscalização das leis de protecção e segurança no trabalho, entre ellas a lei de 14 de Abril de 1891;

4.º Convidar as classes operárias e os organismos centrais a manifestarem a sua opinião sobre estas reclamações;

OPERÁRIOS JÓVENS SINDICALISTAS

Biblioteca Sindical

Aberta todas as noites, das 20 às 23 horas

TEATRO SÃO LUÍS

Companhia ARMANDO VASCONCELOS de opera de faz parte a actriz.

AUSÊNCIA D'OLI VEIRA. — HOJE. — A testejadissima e popular opera portuguesa.

Quarta-feira. — 1.ª representação da opera extraída por Penha Coutinho do romance de Julio Diniz. As suplicas do sr. Reitor, musica do maestro R. Filipe Duarte.

Parceria dos Vapores Lisboenses. — Foi sustado o despedimento dos operários.

Atendendo ao compromisso tomado pelo ministro do Comércio em garantir a Parceria dos Vapores Lisboenses as facilidades para o consequimento da normalidade no funcionamento das officinas, quer no respeitante ao pagamento da divida que os T. M. E. deve áquella Parceria, como também a necessidade de que lhe sejam dados novos trabalhos, o Sr. Laurent, director gerente das officinas da Parceria, mandou suspirar o despedimento dos setenta e dois operários, depois de ouvir a exposição feita pelo delegado do Sindicato e respectiva comissão do pessoal, sobre a demarche realizada junto do ministro. Após uma longa entrevista com o director no qual este demonstrou as dificuldades em que se encontrava para poder manter o seu pessoal se não lhes viesse mais trabalho para as officinas, a comissão recebeu a notificação de que apenas seria por uma semana a suspensão do despedimento no caso que a actual situação se não se normalizasse.

Assim, a comissão entendem avistarse outra vez com o ministro do Comércio para lhe participar o ocorrido e lembrar-lhe o compromisso tomado afim de evitar que a Parceria se veja obrigada a pôr em pratica o despedimento que será de futuro em maior numero se providencias não forem tomadas no sentido de evitar a crise de trabalho.

A comissão, na impossibilidade de ser recebida pelo ministro, foi atendida muito amavel e interessadamente pelo seu chefe de gabinete que, já conhecedor do assunto, reiterou o compromisso do ministro,

A BATALHA no Porto

A questão do pão. — O que nos diz, sobre o assunto, um militante manipulado de pão. — Isto só vai com uma acção enérgica

PORTO, 27. — A questão do tipo único de pão e de farinha continua a preocupar as atenções da organização operária desta cidade, devido ao que se tem efectuado, e outras se efectuam ainda, algumas importantes assembleias, magnas de diferentes classes. Em todas elas, como a Batalha já tem notificado, tem-se dado a adesão à U. S. O. C. G. T. para qualquer movimento geral e de reclamação para o estabelecimento do referido tipo único. Por vezes, também, tem-se aventado a ideia de que os manipuladores de pão são os únicos que podem exercer vantajosamente uma fiscalização no fabrico do pão único, neutralizando assim as possíveis manipulações dos donos de padaria. Outros indivíduos, porém, num scepticismo em excesso, tem como que insinuado que a classe dos manipuladores de pão se desinteressam do assunto, sujeitando-se, indistintamente, a tudo quanto os patrões-padeiros queiram fazer em detrimento da saúde pública. Não aceitamos, é claro, o último conceito, visto que, tratando-se duma classe de explorados como qualquer outra, o seu empenho é que todo o operariado em geral esteja a coberto das vis especulativas correntes. Contudo, para de *virá* conhecer o modo de pensar, nesta questão, dos operários padeiros, fui conversar com um dos membros categorizados daquela classe, que é, ao mesmo tempo, um antigo militante.

— Digam-me a classe dos operários manipuladores de pão de certo concorda com a adopção do tipo único reclamado pela organização trabalhadora do país...
— Evidentemente que ela já mais poderia opor-se a esse sistema justo de manipulação. Por infelicidade, muitos dos meus camaradas já estiveram na situação de emigrantes. Pois tanto eles, como eu, que também já tenho andado por essas terras de Cristo, tivemos ocasião de ver que lá fora, em alguns países, o pão é igual tanto para os ricos como para os pobres. Discreto, todavia, e talvez a minha classe esteja de acordo comigo, da forma como se está fazendo a reclamação...

— Então na sua opinião...
— Na minha opinião devia-se, não só exigir o estabelecimento do tipo único de pão e de farinha, mas também a conservação do preço actual por que ele é vendido. Se hoje ao operariado custa pagar o primeiro género panificado pela tabela que está, como é que amanhã ele poderá comprar o pão a \$055? É um erro muito grande que se está cometendo, pois estamos a colaborar no enriquecimento do principal inimigo do povo.

— É seria possível, com o tipo único, vender-se o pão pelo custo actual do despesa?
— Oh! se se podia; era uma questão da guerra encorher um pouco as garras da exploração. Mas aqui é que está o *hustis*. Os senhores da Moagem em nada querem contribuir para a felicidade do país, nem mesmo agora que já tem as suas burras atafalhadas de ouro. As farinhas estão assombrosas por eles e o governo, quando o pode fazer, não importa o cereal desejado. Daqui resulta que a última entidade tem de recorrer aos potentados da moagem, que lhe cedem a farinha pelo preço que, nessas ocasiões, poderia custar se ela fosse importada do estrangeiro! É assim que os nossos governantes perdem, sem cerimónias, aos milhares de contos com os patifes da Moagem.

— De maneira que, por essa forma, o pão continuará sempre caro...
— Pelo menos enquanto o operariado não passar do paleio, forçando os exploradores, por um exemplo bem significativo, a que mude de atitudes e compellindo os governantes ou quejandas entidades a cultivarem ou mandarem cultivar os terrenos incultos, sob a direcção mesmo dos sindicatos operários rurais.

— Mas isto é o que a Moagem não quer, opondo-se aos governos, seus cúmplices...
— É quanto à qualidade, o pão único será travado?
— Veremos; tenho as minhas razões para acreditar que ele há de ser adoptado...

— Mas a classe dos manipuladores pode e deve opor-se a essas tráficas...
— Efectuou-se uma reunião de proprietários de padarias, não para se ocupar da adopção do tipo único de pão, mas da falta de farinha que se vem sentindo nesta cidade, de um modo muito sensível. Assim, segundo os ditos proprietários, só teremos, muito resumidamente, até ao fim do mês, que é o que me diz para quatro dias. Resolveram apelar para os bons esforços do delegado dos abastecimentos, embora não deixassem de concordar que os governos são os culpados desta calamitosa situação, enviando para o Porto, e por conta gotas, pouca quantidade de farinha, ao passo que dirigem todas as suas preferências para a capital. O pior do caso é que, ao que parece, também está a escassear o milho. Nestas condições, se se não atender rapidamente a este caso grave, a população ficará privada do seu principal alimento e, provavelmente, sujeita a ordem pública à respectiva alteração. E daí talvez não, atendendo a que este povo é de por mais dócil. Em consequência da falta de farinhas, está-se desenhando uma grande crise na classe dos manipuladores de pão, havendo até a data pouco duma centena de desempregados, com tendências para subir o número deles.

Operários refinadores de açúcar
Na sede do Centro Comunista do Porto, os operários refinadores de açúcar efectuaram ontem uma assembleia magna, ocupando-o do horário das oito horas, que o patronato quer abolir, e também do aumento de salário. Todos os oradores foram voementes nas suas considerações, afirmando para que a sua classe tome um outro caminho mais directo e seja mais enérgico e implacável para aqueles que traíam as determinações tomadas nas assembleias magnas. A reunião decorreu bastante animada, parecendo que os refinadores de açúcar estão dispostos a ir à luta.

Núcleo Juventude Sindicalista do Porto
Este Núcleo, na nobre intenção de espalhar a instrução entre os jovens sindicalistas desta cidade, resolveu inaugurar uma aula de português, que principiará a funcionar na próxima segunda-feira, pelas 22 horas. Acha-se aberta a inscrição na sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.ª, todas as noites, das 21 horas em diante.

Um numeroso grupo de chapeleiros amigos da C. G. T. censura os corpos directivos da sua Associação por se não terem pronunciado sobre a libertação dos presos por questões sociais. — Reclamando a adesão à C. G. T.

Continuando nos seus esforços pró-adesão à C. G. T., tam ruidosamente combatida pelos elementos que constituem a direcção da Associação dos Chapeleiros, reuniu, na rua de Entreparedes, n.º 33, 1.ª, um numeroso grupo de chapeleiros. A essa sessão de propaganda levada a cabo pelos amigos da C. G. T., presidiu o camarada José de Sousa Cruz, secretariado por José Couto Soares e Manuel Nogueira. Couto Soares, antes de mais nada, lamenta sinceramente que a Associação dos Chapeleiros não tivesse ainda reclamado, junto do governo revolucionário, a libertação dos presos por questões sociais, associando-se, por esta forma, à solidariedade prestada pelas outras classes. Atribui esta falta imperdoável aos propósitos fúteis seguidos pela respectiva direcção. No entanto, não pode deixar de apresentar a seguinte moção, que é aprovada por unanimidade:

— Os operários chapeleiros portugueses, reunidos na sala do Centro Comunista do Porto, em sessão de propaganda a favor da C. G. T., lamentam que a sua Associação não se tenha ainda pronunciado sobre a momentosa questão dos presos por questões sociais e resolven, por esta forma, à solidariedade prestada pelas outras classes. Atribui esta falta imperdoável aos propósitos fúteis seguidos pela respectiva direcção. No entanto, não pode deixar de apresentar a seguinte moção, que é aprovada por unanimidade:

— Que, no entanto, tem e ha de vir...
— É possível... Mas quanto a mim, isto só levará volta quando o operariado e a consequente organização sair do seu pacifismo e inclinar-se, de alma e coração, para uma actividade enérgica e violenta mesmo, passando-se das palavras aos factos e abandonando os humildes e platónicos pedidos de misericórdia... Do contrário.

E meneou a cabeça, num gesto de dúvida, de descrença e até de desalento. E nós retirámo-nos, a pensar na razão das suas últimas frases... tanto mais que os proprietários de padaria afirmam que, se o Estado providencialista não acudir a tempo, comprando a moagem farinhas, só temos pão até ao fim do mês...

A falta de farinha e a consequente crise de trabalho
Efectuou-se uma reunião de proprietários de padarias, não para se ocupar da adopção do tipo único de pão, mas da falta de farinha que se vem sentindo nesta cidade, de um modo muito sensível. Assim, segundo os ditos proprietários, só teremos, muito resumidamente, até ao fim do mês, que é o que me diz para quatro dias. Resolveram apelar para os bons esforços do delegado dos abastecimentos, embora não deixassem de concordar que os governos são os culpados desta calamitosa situação, enviando para o Porto, e por conta gotas, pouca quantidade de farinha, ao passo que dirigem todas as suas preferências para a capital. O pior do caso é que, ao que parece, também está a escassear o milho. Nestas condições, se se não atender rapidamente a este caso grave, a população ficará privada do seu principal alimento e, provavelmente, sujeita a ordem pública à respectiva alteração. E daí talvez não, atendendo a que este povo é de por mais dócil. Em consequência da falta de farinhas, está-se desenhando uma grande crise na classe dos manipuladores de pão, havendo até a data pouco duma centena de desempregados, com tendências para subir o número deles.

Operários refinadores de açúcar
Na sede do Centro Comunista do Porto, os operários refinadores de açúcar efectuaram ontem uma assembleia magna, ocupando-o do horário das oito horas, que o patronato quer abolir, e também do aumento de salário. Todos os oradores foram voementes nas suas considerações, afirmando para que a sua classe tome um outro caminho mais directo e seja mais enérgico e implacável para aqueles que traíam as determinações tomadas nas assembleias magnas. A reunião decorreu bastante animada, parecendo que os refinadores de açúcar estão dispostos a ir à luta.

Núcleo Juventude Sindicalista do Porto
Este Núcleo, na nobre intenção de espalhar a instrução entre os jovens sindicalistas desta cidade, resolveu inaugurar uma aula de português, que principiará a funcionar na próxima segunda-feira, pelas 22 horas. Acha-se aberta a inscrição na sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.ª, todas as noites, das 21 horas em diante.

Um numeroso grupo de chapeleiros amigos da C. G. T. censura os corpos directivos da sua Associação por se não terem pronunciado sobre a libertação dos presos por questões sociais. — Reclamando a adesão à C. G. T.

Continuando nos seus esforços pró-adesão à C. G. T., tam ruidosamente combatida pelos elementos que constituem a direcção da Associação dos Chapeleiros, reuniu, na rua de Entreparedes, n.º 33, 1.ª, um numeroso grupo de chapeleiros. A essa sessão de propaganda levada a cabo pelos amigos da C. G. T., presidiu o camarada José de Sousa Cruz, secretariado por José Couto Soares e Manuel Nogueira. Couto Soares, antes de mais nada, lamenta sinceramente que a Associação dos Chapeleiros não tivesse ainda reclamado, junto do governo revolucionário, a libertação dos presos por questões sociais, associando-se, por esta forma, à solidariedade prestada pelas outras classes. Atribui esta falta imperdoável aos propósitos fúteis seguidos pela respectiva direcção. No entanto, não pode deixar de apresentar a seguinte moção, que é aprovada por unanimidade:

— Os operários chapeleiros portugueses, reunidos na sala do Centro Comunista do Porto, em sessão de propaganda a favor da C. G. T., lamentam que a sua Associação não se tenha ainda pronunciado sobre a momentosa questão dos presos por questões sociais e resolven, por esta forma, à solidariedade prestada pelas outras classes. Atribui esta falta imperdoável aos propósitos fúteis seguidos pela respectiva direcção. No entanto, não pode deixar de apresentar a seguinte moção, que é aprovada por unanimidade:

— Que, no entanto, tem e ha de vir...
— É possível... Mas quanto a mim, isto só levará volta quando o operariado e a consequente organização sair do seu pacifismo e inclinar-se, de alma e coração, para uma actividade enérgica e violenta mesmo, passando-se das palavras aos factos e abandonando os humildes e platónicos pedidos de misericórdia... Do contrário.

E meneou a cabeça, num gesto de dúvida, de descrença e até de desalento. E nós retirámo-nos, a pensar na razão das suas últimas frases... tanto mais que os proprietários de padaria afirmam que, se o Estado providencialista não acudir a tempo, comprando a moagem farinhas, só temos pão até ao fim do mês...

Operários refinadores de açúcar
Na sede do Centro Comunista do Porto, os operários refinadores de açúcar efectuaram ontem uma assembleia magna, ocupando-o do horário das oito horas, que o patronato quer abolir, e também do aumento de salário. Todos os oradores foram voementes nas suas considerações, afirmando para que a sua classe tome um outro caminho mais directo e seja mais enérgico e implacável para aqueles que traíam as determinações tomadas nas assembleias magnas. A reunião decorreu bastante animada, parecendo que os refinadores de açúcar estão dispostos a ir à luta.

Núcleo Juventude Sindicalista do Porto
Este Núcleo, na nobre intenção de espalhar a instrução entre os jovens sindicalistas desta cidade, resolveu inaugurar uma aula de português, que principiará a funcionar na próxima segunda-feira, pelas 22 horas. Acha-se aberta a inscrição na sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.ª, todas as noites, das 21 horas em diante.

Um numeroso grupo de chapeleiros amigos da C. G. T. censura os corpos directivos da sua Associação por se não terem pronunciado sobre a libertação dos presos por questões sociais. — Reclamando a adesão à C. G. T.

Noticias
Ficaram hoje concluídas todas as obras de pintura e aformoseamento do atriol escadarias do Eden Teatro que amanhã deve inaugurar a época de inverno com a primeira representação em duas actos da fantástica revista «Pau no dois bicos» de Henriques Roldão e Roberto Salles música de Wenceslau Pinto e Raul Portela.

Reclames
— Crime sem perdão seria que o publico se esquecesse de que é hoje o 5.º domingo do *Gato por Lebre* no Apolo. Os que só neste dia podem treinar-se esperando não de mais faltar à noite naquele teatro a fazer o *provisão*, para toda a semana, de bom humor, de deliciosa harmonia, e do bizarro e dos vícios e instigadores que Camilo Branco vestiu com esmero nunca atingido.

— Causou um extraordinário sucesso a peça *Insolência*, antes de ontem esteve a ser vista, em estreia, pela companhia Rey Colaco, no teatro de S. Carlos. Das mais elogiosas referências feitas por toda a imprensa há a destacar uma que, dirigindo-se ao trabalho de Amelia Rey Colaco, diz que a sua belíssima artista empurrou a plateia desde a sua sobeja entrada na sala até a nomeadamente nos grandes apanes trágicos do quadro do Santo Sepulchro, juntando assim mais um esplendido triunfo a sua galeria de vitórias e que a *opra Jerusalém* vale a pena ver-se pelo assunto, pelo desempenho e pelo brilho com que está posta.

— É hoje a última e definitiva representação no Politeama da encantadora peça *raça*, que tanto exito conseguiu alcançar. A *manhã* exhibe-se a companhia Laocla Lailas, em 2.ª noite de assinatura, a representação do *Sol de Aldeia*, de Gordinho raduado do dr. Antonio Horta e Costa, a estreia da actriz Bruniade Juicio Cana, há já inúmeros bilhetes vendidos.

— Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

— Há já inúmeros bilhetes vendidos. — Ontem a inauguração da época de inverno, a linda sala do Nacional renovada com requintado gosto, e completamente cheia, apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

Classe de Socorros Mútuos dos Artistas
Bela e de vários grupos de caridade. No perfilha, a classe de caridade, incorporaram-se várias classes sociais.

Revista postal
Da Administração
Amarul. — M. da Silva. — Recebemos carta registada, mas sem os 450 que diz enviar.

MOVIMENTO MARITIMO
Para sair estão escalados os seguintes vapores:
Ajaz, Anvers e Bremen... 51
Roma, Providence e New-York... 51

NOVEMBRO
Brabantia, Vigo, Cherburgo, Amsterdã... 1
Andes para a Madeira; Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires... 1

CARTAZ DO DIA
S. CARLOS-A's 21. — Jerusalém Nacional-A's 20, 23. — D. Afonso V. S. LUIS-A's 29, 30. — A Leitura d'Entre operários.

Variedades e Animatografos:
SALÃO FOZ-A's 29, 30. — Animatografos e variedades.

A BATALHA na provincia e arredores
Seixal
Beja
28 de Outubro

A greve ferroviaria
Foi digno de registro a forma como os ferroviários desta delegação se mantiveram durante o seu recente movimento grevista, notando-se a sua firmeza e a sua disciplina contra aqueles que ali ao vinham exercendo sobre o pessoal as mais violentas pressões.

ISQUEIROS
Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro a porta).

Explicador
Estudante de direito, com prática de ensino, explica a qualquer hora, por sessões modicas, inglês, francês, português ou quaisquer outras disciplinas.

A BATALHA
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª — LISBOA
TELEPHONE: 5339 C.

ASSINATURAS:
Pagamento adiantado
LISBOA, 1 mês, 1\$40; 3 meses, 4\$00; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 4\$00; 6 meses, 8\$00; COLONIAS PORTUGUESAS, 6 meses, 11\$50; 1 ano, 23\$00.

PAÍSES ESTRANGEIROS:
6 meses, 19\$50; 1 ano, 39\$00
TRABALHADORES, LÊDE
A NOVELA VERMELHA

30-10-1921 — Folhetim de A BATALHA — N.º 20

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

SEGUNDA PARTE

Do adultério à prostituição

CAPITULO VIII

O adultério

Conton-lhe tudo, ora chorando, ora iluminando as lágrimas pequeninas, como gotas de orvalho, com sorrisos graciosos. Ocultou cuidadosamente no seu intimo aquelas passagens que o mundo classifica de imorais. Em palavras ternas, entres beijos suaves, Lili murmurou ao pintor, a história da sua vida, resumindo-a aos dias de tormento insuportável que passou em casa de seus pais despotas e cretinos e ao casamento de interesse com esse velhote, que era para ela uma esperança de libertação.

Que motivo imperioso a decidira a vir lançar-se nos braços de Jorge? Não sabia bem. Foi talvez a sua loucura, a sua inconsciência, a falta quasi completa do sentido da responsabilidade.

Após o *pic-nic* delicioso da véspera, ao chegar de noite a sua casa, ficou alarmada ao ver

que em vez da Joana era seu marido quem lhe abria a porta.

No lar respirava-se a custo uma atmosfera antipática. Bernardino da Costa não mostrava, como de costume, a sua face sorridente. Retorcia nervosa e insistentemente o seu bigode cor de cobre. Lili simulou não compreender a irritação profunda que adivinhava no marido. Reparou com espanto que a mesa de jantar não estava posta sequer. Chamou a criada para trazer a refeição.

— Escusa de chamá-la — disse entre dentes o velho negociante, que agitado passeava ao longo da sala. — A Joana abandonou hoje a nossa casa.

E tirando do bolso, num gesto sagrado um papel enodado, estendeu-o a Leonor. Esta leu-o, oprimida, sentindo a fontes latejar apressadamente. Joana para se vingar da indiferença da Lili contava ao arameiro que ela o atraía-va ignóbilmente com outro e, honrada embora humilde, não queria continuar ao serviço duma adúltera.

De pé, as mãos trémulas, conservou-se por muito tempo a Lili fitando confusamente o papel. Era preciso negar, havia de negar.

— E acreditadas nesta carta? — interrogou num ar indiferente.

Bernardino interrompeu de súbito os seus passos apressados; fitou-a pleno, torceu nervosamente o seu bigode acobreado, e disse com energia:

— Acredito. Um amigo intimo acaba de con-

firma-la. Viram-te hoje, na Cruz Quebrada, de brago dado com um rapaz novo, conversam o amorosamente. Negas?

Lili baixou os olhos silenciosos.

— Negas? — repetiu o marido vermelho de cólera.

Lili não respondeu.

Bernardino retomou a marcha agitada; não passando como fera raivosa dentro duma jaula. A sua voz foi tomando pouco a pouco um tom de lamento. Era assim que ela respondia à sua paixão cega, ao seu desejo voemente de torná-la feliz.

Lili, pregada no mesmo lugar, de pé, silenciosa, sentia que pensamentos contraditórios se entrecruzavam dolorosamente no seu cérebro. Recordava, então, as hesitações aflitivas que a atormentaram durante os últimos dias. Preguntava a si própria se esse velho impotente teria o direito de imperar sobre a sua carne insatisfeita. Sentia que não havia nenhum laço natural e forte que a ligasse ao comerciante. Ele era seu marido, porque? Por viverem ambos na mesma casa, por se sentarem à mesma mesa? Pertenceria-lhe alguma vez? O sentimento da Verdade, porém, dizia-lhe, sem ela o desejar, que não tinha razão; que iludira hipocritamente o velho, que lhe confessara um amor que nunca sentira. Esteve tentada a pedir-lhe perdão e a jurar-lhe que as suas relações frequentes com o pintor não fizessem perigar a sua honra de marido; que o enganara, sim, vilmente, conscientemente quando seis meses antes lhe dissera que o seu corpo lindo era virgem ainda; que desejava unir-se a ele; que o amava perdida-

mente. Quiz afirmar-lhe também que ele fora imensamente ridículo, que a sua velhice, a sua demência o levaram a desejar uma mulher nova, voluptuosa e bela, que a sua impotência nunca a satisfizesse; que ela, querendo libertar-se de seus pais, o enganara, abusara da demência, da sua ingenuidade senil. Se ela quizesse cumprir com o seu verdadeiro dever de mulher sadia nunca teria consentido numa ligação que o seu temperamento juvenil repelia.

Mas revoltava-a profundamente aquela indignação ridícula do velho negociante. Que direito teria ele, decrépito, incapaz de embelezar a sua vida com as caricias potentes que fecundam, — que direito teria ele de pedir-lhe satisfações das inclinações do seu espirito e das tendências fatais da sua carne palpitante? Odiava-o. Toda a hesitação que tivera dias antes em fazê-lo sofrer, se desfez como nuvem leve ao sopro impetuoso do vento. Sentia uma vontade cega, que lhe causava vertigem, de fazê-lo sofrer, de castigá-lo, de feri-lo na sua vaidade incoerente. Os seus lábios grossos e sensuais tremoram coléricos, as suas palavras sibillaram como chibatadas:

— Atraíste-te, sim! Fui procurar em outro homem, jovem ainda, impetuoso e forte, as caricias que nunca me poderias dar. Quando foi que a tua carne solicitou a minha, quando? Quando tentaste apagar com caricias o fogo indomável do meu temperamento de mulher? Não podes queixar-te, não! Não tens esse direito...

— Meretriz! — murmurou Bernardino da Costa.

Lili não o ouviu. Lamentava intimamente a

luta que durante aqueles dias se travara no seu espirito. Se ela adivinhasse que vinha ser violentamente insultada antes de o merecer, não teria tido tanta paciência inútil, tanta consideração piegas. Era ele, o marido vaidoso, que ela tanto desejara respirar que lhe dirigia agora reprimendas insustentáveis. Havia de vingá-lo. Não se sacrificaria por mais tempo, não. Toda a sua vida fora uma contradição. Queria ser feliz. Havia de ser feliz, embora à custa do sofrimento alheio. Porque não aproveitar essa ocasião excepcional?

— Insultas-me? — gritou ela raivosamente. — Queres manter-me numa escravidão insuportável? Não o conseguirás. Vou-me embora! Não preciso de ti! Desejo viver livremente. Livrementelmente...

E rindo, um riso sarcástico e histérico, intimamente alegre por libertar-se, gargalhou ante o assombro de Bernardino:

— Adeus, adeus! Ah! Ah! Ah! Saí de rompão, enquanto Bernardino da Costa, torcendo sempre o seu bigode cor de cobre, caía numa cadeira chorando...

CAPITULO IX

A realização dos sonhos

O temperamento humano é por vezes, paradoxal; deseja o que não quer e quer o que não deseja. Durante aqueles dias luminosos que junto da Lili, passara na praia distante, Jorge desejou, com impetuosidade, com vertigem, viver com ela, em perfeita comunhão de pensamentos e de aspirações grandiosas.

(Continua).

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

MAIS NOVIDADES DE INVERNO

LÃS, SEDAS, CHEVIOTES E MUITOS OUTROS ARTIGOS DE ABAFO

Vestidos, Confeccões, Peles, Chapéus para senhoras e meninas

AMANHÃ, Segunda-feira, VENDA DE NOVOS SALDOS em tôdas as secções

GRANDE AVALANCHE DE LÃS PARA VESTIDOS!!!

Esta grande avalanche vai ser liquidada com uma diferença de 50 a 60 % menos do seu valor, devido a uma enorme compra que acabámos de efectuar, ou sejam 8 mil peças em diversos padrões, cores e qualidades. Resolvemos em homenagem à nossa clientela, liquidar estas lãs, sem que auferamos lucro algum, que sendo nós assim facilitar-lhes fazerem as suas toiletas da presente estação, beneficiando em especialidade as classes menos abastadas.

Visitem a nossa importante secção de lãs, onde, com uma pequena importância, encontrareis um bom corte de vestido, muito mais barato do que em qualquer outra parte!

Lãs de fantasia para vestidos, enorme saldo. Metro. 1.750	Lãs de fantasia qualidade superior, padrão de grande efeito. Metro. 5.500	Lãs em padrões de grande fantasia, tudo o que ha de mais chic. Metro. 9.000	Cortes de vestidos de lãs riscas, a grande moda. Seu valor 24.000
Lãs de fantasia, qualidade magnífica. Metro. 2.300	Lãs de qualidade superior, padrões de grande novidade. Metro. 6.000	Lãs de muito superior qualidade, as quais vendemos ao preço de. 10.500	Vendem-se agora a. 12.000
Lãs de fantasia, padrões de grande efeito. Metro. 3.000	Lãs de qualidade muito superior e de fantasia em riscas e em xadrez. Metro. 8.500	Lãs de fantasia às riscas e xadrez, lindas combinações em desenho de grande efeito. Metro. 12.500	Cortes de vestidos de pura lã, artigo de fantasia. Eram de 32.000
Lãs de grande fantasia em riscas e xadrez qualidade esplendida. Metro. 4.500			Vendem-se agora a. 18.000

Flanelas suíças, muito resistentes e bonitos padrões. Metro. 1.100 e 950	Sarjas enfiçadas, lindos padrões e cores garantidas, para vestidos. Metro. 1.800	Panos brancos, acabamento inglês e sem preparo, qualidades especiais. Metro desde 950	Cobertores de flanela mescla com vistosas barras, tamanhos grandes, a 7.500 e 6.250	Chales de sarja, mesclados, com barras diferentes, a. 4.800
Flanelas de fantasia, lindos padrões de novidade, cores garantidas. Metro. 1.350 e 1.250	Riscados do Norte, nova remessa de mais lindos padrões para camisas e vestidos. Metro. 1.000 e 900	Panos crus enfiçados para lençóis	Cobertores de flanela de lã grandes, fundos escuros, com barras, a 25.000 e 22.500	Chales de flanela double, muito fortes e com barras, grande sortido, a. 17.500
Flanelas amazonsas aveludadas, tôdas as cores e muito largas. Metro. 1.350 e 1.650	Cotins sarjados, muito fortes para fatos de homem e rapaz. Metro. 2.250 e 1.350	Continua a venda deste grande saldo	Colchas de algodão reforçadas, tôdas as cores, tamanhos regulares, a 9.000 e 7.000	Chales de flanela lisa, muito felpudos, e de grande abafo, a 23.500 e 18.500
Flanelas tecidas, lindos padrões às risquinhas e xadrezinhos, imitação de lã. Metro. 1.850 e 1.550	Cotins felpudos, bons padrões e finas cores, para fatos. Metro. 1.950 e 1.450	Larguras. 1m,60 1m,80 2m	Colchas de fôsto, com frêco, desenhos em relevo, tamanho muito grande, a. 25.000	Chales mohair em carapinha e xadrez, o mais grandioso sortido em padrões de novidade, a 19.500
Sarjas parisienses, perfeita imitação a lã, para vestidos. Metro. 2.250	Panos crus, tôdas as medidas e melhores qualidades. Metro desde 550	Preços. 3.800 4.500 5.000		
Camisas de cretone inglês, padrões modernos, cores fixas, a. 7.500	Suspensórios, artigo muito resistente, para homem, a. 1.250	Cache-cóis de malha de lã, artigo de grande abafo, a. 750	Camisas de dia, com ponto à jour, para senhora, a. 4.850	Corpetes bordados à mão, grande variedade, para senhora, a. 3.500
Ceroulas de zephir, novos padrões, a. 3.500	Alsaclanas, gravatas de ponta larga para fazer nó, novidade, a. 1.800	Luvras de malha de lã para homem, a. 100	Camisas de noite, bordadas à mão para senhora, a. 6.850	Calças bordadas à mão, enorme sortido, para senhora, a. 4.850

GRANDE EXPOSIÇÃO de confeccões, modelos que chegaram de Paris, os quais se encontram expostos na RESPECTIVA SECÇÃO

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZEM

DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " " 2 " " 23\$00
" " " " " 24\$00
" da Moda calf preto " 30\$00
no de cor " " 30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde 11\$00
" vitela " 14\$00
" da Moda pelica verniz desde 20\$00
Calçado d'abafo

Preços sem competência

Nicolau Gomes Correia



Rua dos Fanqueiros, 255

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, baldes para banho, bidés, lavatórios, banais e regadores. Não comprem sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

Trabalhadoras: Lêde e propaga! A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicidosa nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

COLEGIO VASCO DA GAMA

O collegio mais bem situado de Lisboa - Pleno ar de campo, junto às avenidas novas - Campo de equitação, recreios e jogos - Optima alimentação - Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no ano escolar findo, FICARAM APROVADOS, obtendo altas elevadas classificações. Com uma unica excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, apresentados a exame de admissao aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um delles a classificação de distinto com direito ao premio «Mitos». As aulas abrirão no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Podir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu

Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69



Calçado bom, bem feito e barato

NA

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz. 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça. 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna. 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas. 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 4.ª que noutras casas se vendem a 60\$00 28\$50

Botas de vitela branca. 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

INTELECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para tôdas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornece para revender

TELEFONE: 1.020 - Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes saldos 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para orlaças

Grande saldo de botas de cor para homem a. 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

SAIDAL

É o agente único capaz de transformar esta sociedade repleta e afortunada em sociedade forte e feliz, porque é o único Ideal (não tem perigos nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção química, é o único que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs - Pampilha - Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e

alheias a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores;

2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que tem de suportar óculos d'aviduosos porque as defende de contagiosos perigosos;

3.ª São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;

4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aceta a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

5.ª Alivia a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convivem, evitando-lhes o cansaço e o catarro gastrico;

6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmexia cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$100

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de tôdas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material

Decauville.

22, largo de S. Julião, 28

Rua Nova do Almada, 1, 8 a 7

LISBOA

A PROPOSITO

DO

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do

Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos a administração

de A BATALHA

SEBASTIÃO FAURE

Como se deve educar

Preço 1\$00 - Pelo correio 1\$05

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A BATALHA.

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto. 24\$00

Botas de bom calf de cor. 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Tôdas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Não me ralo!

Vou lá à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solides capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54

LISBOA

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la clase obrera - Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A BATALHA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima. - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

HORARIO DOS COMBOIOS

8.º Aditamento ao cartaz horário D 153

Em virtude do estabelecimento do novo horário que começará a vigorar no dia 30 de corrente, o comboio n.º 17 do proximo dia 29 não fará serviço de passageiros das estações de Lisboa-Rocio até Torres Novas para as da linha da Beira Baixa.

Os passageiros de 1.ª e 2.ª classes procedentes das estações de Lisboa-Rocio, S.º e Santarem com destino a aquela linha seguirão a destino nesse dia pelo comboio n.º 18 que parte de Lisboa-Rocio ás 5h15 e se das restantes estações, bem como todos os de 3.ª classe, deverão seguir pelo comboio n.º 121 que parte da mesma estação ás 18h15.

Lisboa, 15 de Outubro de 1921.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita.